

AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO IMPLEMENTADA NA ASSOCIAÇÃO CAFEZEIRA ASSOPRO

Melo, B.M.R. De,¹ bruno.melo@ifsuldeminas.edu.br; Laira, M. D², matheusdallolaira@gmail.com; Silva, J.E.M³ jsmeira@live.com; Santos, JA⁴ joseadriano_tricolor_@gmail.com; Serafim, V. E. S⁵ viniciuseduardoserafim@hotmail.com.
¹ Mestrando em Agronomia/Fitotecnia, UFLA;^{2,3,4,5} Discentes do curso de Engenharia Agrônoma, IFSULDEMINAS-Câmpus Inconfidentes

A cafeicultura no sul de Minas Gerais é representada de forma significativa pela agricultura familiar. A produção deste setor para 2005, foi de 10 milhões de sacas de café que contribuíram com R\$ 2,5 bilhões para o PIB agrícola (COELHO, 2005). Entretanto esta classe produtora encontra-se descapitalizada em virtude do aumento do custos de insumos e mão de obra. Dessa forma processos relacionados a investimentos na lavoura são cada vez mais escassos dificultando a contratação de assistência técnica especializada. Haja vista estes desafios, há necessidade de aproximação dos centros acadêmicos com a comunidade para fortalecimento de atividades de extensão. O objetivo do trabalho foi avaliar um modelo de extensão implementada pelo Ifsuldeminas Câmpus Inconfidentes onde os produtores foram co-autores das ações desenvolvidas, além de verificar a adoção de tecnologia já estabelecidas na Cafeicultura da região.

O trabalho foi realizado na Associação de pequenos produtores de Ouro Fino (ASSOPRO) na cidade de Ouro Fino MG, sendo executado no Sítio São José, localizado no Bairro do Pinhalzinho, Ouro Fino MG. Com base no levantamento feito entre o coordenador do projeto e o responsável técnico da Assopro, ações voltadas para promover conhecimentos dentre as técnicas de amostragem de solo, monitoramento da ferrugem e qualidade cafeeira foram promovidas pelos alunos do IFSULDEMINAS Câmpus-Inconfidentes.

As atividades foram desenvolvidas em um dia de campo abordando os temas solicitados onde ocorreu a explanação dos alunos com posterior prática correlata a cada proposta. Para avaliação da metodologia utilizada o produtor no ato da inscrição recebeu um formulário para avaliação das atividades onde este atribuiu notas de 0, pior nota e 10 melhor pontuação para realizar uma avaliação quantitativa. Na abertura de cada atividade o estudante realizou um trabalho de socialização com o grupo, propondo debates no começo, durante e após as discussões, de forma que cada participante foi também um disseminador de boas práticas agrícolas. Cada estação durou aproximadamente 40 minutos.

1º Estação: Monitoramento da ferrugem enfatizando sua importância na cafeicultura, reconhecimento dos sintomas provocados e fatores associados ao patógeno e prejuízos.

2º Estação: Amostragem de solo, importância, metodologia e correlação com qualidade do café e ataque de doenças.

3º Estação: Qualidade do café, práticas relacionadas a manutenção e a perda da qualidade no processo produtivo. Foi demonstrado aos produtores cada defeito encontrado em amostras de café explanando fatores que influenciam e medidas preventivas. Ocorreu também uma degustação de cafés (bebida riada, dura e mole) demonstrando a importância do produtor investir em aspectos de qualidade e valorização destes nos mercados. As notas referentes aos questionários foram tabuladas para determinar a análise de frequência percentual, utilizando o programa excel.

Resultados e conclusões -

Na etapa do dia de campo participaram 26 produtores rurais e de acordo com as avaliações para o primeiro item que se referia sobre as dúvidas dos temas propostos, se estas foram esclarecidas, 46% atribuíram notas 8 e 54% dos participantes deram nota 10 para o esclarecimento ou seja a taxa de aprovação dos participantes foi acima de 80%. Este resultado se deve provavelmente a interação dos palestrantes com o público de forma que foi possibilitado a todo momento um ambiente favorável as trocas de experiências, onde os recursos didáticos utilizados estavam na própria lavoura de café. De acordo com Garcia (2001) este resultado está dentro da faixa de aprovação, que se situa entre 80% a 90%, sendo indicador que os resultados evidenciam transformações ocorridas na realidade social.

Outro enfoque dado no evento foi com a finalidade de verificar se este evento proporcionou oportunidade para os cafeicultores realizarem troca de experiência; porque segundo Caporal, Costabeber (2013) destacaram que o processo de extensão tem que ser feito onde os agricultores são os co-autores das atividades, este autor afirma que esse grupo de pessoas no decorrer de suas trajetórias no campo acabam acumulando conhecimento sobre a conduta produtiva que não se encontra em textos técnicos correlatos a área e esta interações entre os participantes do evento contribui para impulsionar a agricultura em uma abordagem baseada na aprendizagem acumulada com base nas suas experimentações. Foi verificado que o nível de satisfação com relação a troca de experiência foi avaliada com nota 6 apenas por 15,38 % do participantes, para os demais participantes ficou evidente que o dia de campo contribui para a troca de experiência com nota acima de 8 para 84,62% dos produtores rurais, portanto de acordo com Garcia (2001) uma nota acima da faixa de normalidade para parâmetros de aprovação de avaliação de eventos.

Para o último item que tinha intenção de verificar se os temas debatidos fazem parte das ações realizadas pelos cafeicultores onde o teor das notas relacionava com a adoção das técnicas em exposição; 3,84% dos participantes deram nota 6, 50% dos conferiram nota 8 e apenas 46,15% deram nota 10, ou seja 53,84% dos cafeicultores do evento responderam que nem todas estes temas debatidos fazem parte de sua realidade, isso porque provavelmente os produtores ainda não adotam todas tecnologias disponíveis, mesmo sendo estas técnicas básicas como amostragem de solo, monitoramento da ferrugem. Há de se apontar que os produtores realizam o controle de ferrugem sem prévio monitoramento realizando as aplicações de defensivos com base em informações empíricas; sobre a qualidade cafeeira foi observado que alguns produtores ainda comercializam seu café em coco e não dispõe de secadores mecânico e lavadores, desta forma fica claro a ação destes trabalhos em difundir tecnologias já consolidadas. Corroborando sobre a importância do dia de campo Romaniello et al., (2011) realizando trabalho de

extensão “Cafeicultura de Montanha”, destacou que 85,7% dos cafeicultores concordam fortemente ou concordam que o evento contribui para a obtenção de informações sobre tecnologia para cafeicultura.

Com este trabalho pode-se concluir que - este modelo de difusão tem potencial para atender demandas de trabalho de extensão voltado para agricultores familiares, baseado na construção do conhecimento de forma co-participativa. Com relação à adoção de tecnologia para cafeicultura, o trabalho demonstra que os cafeicultores ainda não adotaram ou adotaram parcialmente.

Agradecimentos -Ao IFSULDEMINAS-Câmpus Inconfidentes no auxílio no concessão de bolsas e recursos para a realização do dia de campo.